



360 Graus

por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

“...e, no fim, o amor que você recebe é igual ao amor que você ofereceu”

Beatles



Alice Jarjour, Luiza Maria Postiga Mirtes Dias, Therezinha Rodrigues, Ceres Flores, Vanda Landin, Iara Castro e Fabiola Loureiro

Fotos: Neide Cavalcante/Divulgação



As diretoras do CIB com Moema Leão, anfitriã da tarde



Heloísa Valadão, Ivone Ferreira, Iara Castro, Marleninha de Sousa e Cláudia Jucá

>>PINCELADAS

» O trabalho do artista plástico Luiz Costa, que prima pela emoção e pela vontade de retratar Brasília com seu estilo próprio e tão apreciado por colecionadores e apaixonados pela arte em sua essência, nos leva à contemplação de tudo o que nos remete à Brasília, arquitetura e forma. Por isso, compartilho com os leitores um verdadeiro ícone, conhecido por 10 entre 10 moradores de Brasília, na interpretação do artista dos candangos e das formas retas e coloridas: o ponto de ônibus (foto).



Cecília Costa/Divulgação



Mirtes Cardoso, Conceição Goulart, Maria das Graças e Heloísa Aroeira

Um encontro perfeito para ver as novidades

O Clube Internacional de Brasília (CIB), que congrega senhoras brasilienses e representantes de todas as embaixadas aqui sediadas, prima pelo trabalho filantrópico e cultural, ao longo de 49 anos.

Em 15 de setembro, uma quinta-feira, a presidente Maria Ângela Canguçu de Mesquita aceitou convite de Moema Leão, Sheila Podestá e Eliane Martins, para uma visita guiada do grupo às dependências da CasaCor 2022.

Uma tarde muito movimentada, cheia de comentários e elogios a cada um dos ambientes.

Ao final da visita, Moema se recepcionou com um maravilhoso lanche preparado pelo restaurante Marie, que está aberto ao público durante o período da mostra de decoração.



Norma Luce Carvalho, Elinor Morem e Moema Leão



Loiva Moraes, Genoveva Almeida, Cecília Martins e Cristina Krause



Sezinha Diniz, Isabel Cristina Moraes, Irene Maia e Dodóia Resende



Maria Alcimar Melo e as embaixatrizes do Gabão, Julie-Pascale, e da Guiné Bissau, Claudia Fernandes



Mirtes Dias, Sandra Soares Costa, Célia Lima, Odete Boeck e Rita Pepitone



Anêris Alves, Maria do Céu, Maryvan Rossi, Lourdinha Fernandes, Fabiola Loureiro e Luciana Santos



» Dona Wesliam Roriz está convidando, em nome de toda a família, para o lançamento do livro *Joaquim Roriz, O Segundo Construtor de Brasília* (foto). Hoje, às 10h30, na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

» A presidente da Academia de Letras e Música do Brasil (ALMUB), Meireluce Fernandes (foto), vai dar posse a novos acadêmicos na área de música: Ana Cecília Tavares, Elza de Almeida Nogueira, a Kathia Pinheiro e Paulo César Xavier. Na área de letras, tomarão posse: Marcelo Antônio Ceará Serra Azul, Luciano Maia e Luci Afonso. Haverá um recital após a cerimônia.



Arquivo pessoal

>>PAINEL

O nome dela é história / Uma goiana de Catalão, pioneira que está em Brasília desde 1957. Professora formada, Geralda Nelly Hummel (foto) é um patrimônio vivo da história da capital, uma enciclopédia de lembranças boas, curiosas, épicas, memórias que estão passando para as próximas gerações de sua família. Homenageada pelo grupo Mulheres do Brasil, Nelli deu um show de sentimentos e recordações, além de parecer tocar no assunto com tanta naturalidade e prazer, principalmente quando fala da profissão de professora e de sonhos e projetos, pois “eu queria a oportunidade de crescer como professora e melhorar a condição das escolas e do ensino para nossos filhos” confessou. Falou sobre “a cidade em obras, no quanto foi emocionante ver aquela cratera, preparada para receber o lago que ainda não existia” e “o quanto era emocionante passear na Praça dos Três Poderes e ver a construção dos prédios dos ministérios e de quando dancei com presidente JK, depois de um encontro de professores no Catetinho”. Relatos que, partidos do coração de Nelli Hummel, contagiam todo mundo.



Mulheres do Brasil/Divulgação

Perda de memória, ansiedade e alterações no sono estão entre as consequências que mais incomodam pacientes após a infecção pelo vírus. A “covid longa” é uma doença reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS)

Sequelas que persistem

» MILA FERREIRA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Com sintomas após a covid-19, Geanny descobriu que teve micro Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs)

Arquivo pessoal



Priscilla não se lembrou que o ipê da chácara dela havia florido

As sequelas neurológicas que se apresentam após a infecção por covid-19 têm afetado a população de maneira cada vez mais contundente. A “condição pós-covid” ou “covid longa” é uma doença já reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que surge até três meses após a infecção pelo vírus e consiste em uma série de sintomas que vão de fadiga, dificuldade de memorização e podem chegar a pequenos Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs) com sérias consequências neurológicas.

Um estudo desenvolvido pela Fiocruz Minas mostra que metade das pessoas diagnosticadas com covid-19 desenvolvem sequelas que podem perdurar por até um ano. A pesquisa acompanhou 646 pacientes por 14 meses e constatou que 50,2% deles tiveram sintomas pós-infecção, isto é, apresentaram a “covid longa”. Ao todo, a pesquisa contabilizou 23 sintomas recorrentes, após o término da covid-19. A fadiga, que se caracteriza por cansaço extremo e dificuldade em realizar atividades rotineiras, é a principal queixa DE 35,6% dos pacientes.

Segundo a pesquisadora Rafaella Fortini é importante que as pessoas busquem tratamento para os sintomas desenvolvidos pós-covid, mesmo que sejam menos graves. “Há uma tendência de procurar tratamento apenas para as sequelas mais graves, como a trombose. Entretanto, é fundamental buscar ajuda médica para as outras questões, pois elas também

podem interferir bastante na qualidade de vida das pessoas”, orienta a pesquisadora.

A advogada brasiliense Priscilla Gurgel, de 38 anos, teve covid-19 em outubro de 2020 e em janeiro de 2022. Desde que foi diagnosticada pela primeira vez, ela tem tido dificuldades significativas de memorização. “Eu e meu companheiro plantamos ipês na nossa chácara há uns três anos. Um dia, após a covid, estávamos olhando para as árvores e eu manifestei a vontade de vê-los floridos pela primeira vez, foi quando

veio a resposta: os ipês floriram no ano passado”, revelou ao explicar que não tinha qualquer recordação do fato.

O médico infectologista e presidente da Sociedade de Infectologia do Distrito Federal, José David Urbabé, explica que as sequelas são decorrentes de fatores fisiológicos. “A fadiga, dificuldade em se realizar pequenos esforços e a perda da qualidade de vida podem ser decorrentes da persistência viral em alguns tecidos, da grande reação inflamatória que o vírus causa ao entrar em contato com o organismo e também a gatilhos imunológicos que podem causar manifestações autoimunes”, esclareceu o profissional.

De acordo com o médico, é importante saber diferenciar sequela

Tratamento

Em Brasília, o Hospital de Base e o Hospital Sarah Kubitschek possuem serviços especializados de habilitação pós-covid-19.

decorrente da covid-19 de “covid longa”. “As sequelas têm relação com a intensidade que a covid atingiu o paciente. As principais sequelas advêm de dano no pulmão, que podem gerar um comprometimento maior ou menor da função respiratória após a infecção. Casos graves de covid-19 geralmente causam dano pulmonar intenso quando

a oxigenação no sangue chega a ser menor que 94%. Os danos podem se estender ao pulmão, aos vasos sanguíneos, sistema intestinal e atingir até mesmo o sistema nervoso central”, explicou.

A diretora comercial Geanny Araújo, de 46 anos, teve sintomas ainda mais graves em decorrência da covid-19. Ela foi infectada em agosto de 2020, ficou internada por 15 dias, mas depois disso acabou desenvolvendo dores de cabeça crônicas, perda de memória e insônia. Ao buscar tratamento, descobriu que teve micro Acidentes Vasculares Cerebrais (AVCs). “Ao buscar o tratamento pós-covid, fui encaminhada para uma consulta com um neurologista, onde trouxe os sintomas com a estimulação

neurológica feita por meio da aplicação de botox. As dores de cabeça melhoraram, mas a insônia e as falhas de memória permanecem”, declarou Geanny.

O infectologista José David Urbabé explica que fenômenos trombóticos, como os micro AVCs, podem acontecer como sequela em pacientes com covid grave. “Processos inflamatórios e acometimento dos vasos sanguíneos decorrentes da covid-19 podem gerar trombose, que se manifestam de algumas maneiras, entre elas, como acidente vascular cerebral”, esclareceu o especialista. Geanny conta ainda que sofreu uma forte queda de cabelo por conta da doença. “Meu dermatologista estimou aproximadamente 30% de volume perdido”, revelou.

